

UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE SUBSTITUIÇÃO DE SEGMENTOS CONSONANTAIS NA AQUISIÇÃO DA FONOLOGIA DO PORTUGUÊS COMO LINGUA MATERNA

Susana Silva de Souza (PUC/RS)

sus.work@hotmail.com

O presente trabalho descreve as substituições consonantais presentes na fala de quarenta e oito crianças divididas em oito faixas etárias, com idade entre 1:9 a 2:9, à luz da Teoria Autossegmental proposta por Clementes (1985, 1989) e Clementes e Hume (1995). Os dados utilizados são pertencentes ao banco de dados AQUIFONO, existente no curso de Pós-Graduação em Letras da UCPel e no programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS. Os resultados deste estudo permitem afirmar que há dois tipos de substituições: a) verdadeiras substituições - quando o segmento que sofre a substituição já integra o sistema fonológico da criança, ou seja, quando a criança já tem o conhecimento fonológico do segmento não empregado; nesse caso, considera-se que há uma troca 'de traços'; b) falsas substituições - quando o segmento que sofre a substituição não faz parte do sistema fonológico da criança, ou seja, quando não tem conhecimento fonológico do segmento-alvo.

Os resultados da presente investigação revelam que as 'falsas substituições' predominam nas primeiras faixas etárias estudadas, mostrando serem características dos estágios iniciais de aquisição da fonologia da língua, e que à medida que o desenvolvimento fonológico vai avançando, vão predominando as 'verdadeiras substituições'. Esses resultados eram previsíveis e reafirmam o crescimento continuado do sistema fonológico das crianças, o qual vai incorporando, gradualmente, os segmentos que integram a fonologia da língua-alvo.

Comparando-se as 'verdadeiras substituições' com as 'falsas substituições', há mais semelhanças do que diferenças entre seus funcionamentos durante o processo de aquisição da fonologia da língua. Entre as semelhanças, têm-se especialmente as classes de consoantes que sofrem os dois tipos de substituições, bem como os

segmentos que são empregados em lugar dos segmentos-alvos. Dentre as diferenças, merecem destaque:

a) O fato de, considerando-se as 'verdadeiras substituições', as líquidas laterais serem mais suscetíveis a esse tipo de operação fonológico do que as línguas não-laterais, e as fricativas coronais serem as consoantes que apresentam 'troca de traço' pelo período mais prolongado.

b) o fato de, considerando-se as 'falsas substituições', as líquidas não-laterais (particularmente o /r/) terem especificação fonológico de traços mais tardia do que as líquidas laterais, e as líquidas serem as consoantes que apresentam 'especificação de traços' mais tardiamente, se comparadas às outras classes de consoantes da língua.